

NA ESPLANADA

DF-Brasília

# Quem quer ser herói da Pátria?

Durante o governo Lula, aumenta o ritmo de escolha de homenageados pelo Congresso no *Livro de aço*

» FLÁVIA FOREQUE

**Q**uando o Panteão da Pátria e da Democracia foi inaugurado, em 1986, o *Livro de aço*, que deveria abrigar o nome de heróis brasileiros, ainda estava em branco. Foram necessários seis anos para Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, preencher a primeira página. Aí, o líder da Inconfidência Mineira passou solitários cinco anos, até a inscrição de Zumbi dos Palmares, em 1997, na folha seguinte. Agora, o ritmo da sanção de leis que tratam da inscrição de heróis no monumento da Praça dos Três Poderes indica que o livro pode se transformar em breve num robusta enciclopédia.

Desde o primeiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, 12 personalidades receberam o título, entre elas a primeira heroína brasileira, a enfermeira Anna Nery.

homenageada no mês passado. Até então, eram apenas cinco. Apesar do inchão, a maioria dos novos heróis aguarda ver seu nome gravado no metal. O fato é que a cerimônia de "entronização" do herói exige o empenho de políticos e associações ligadas ao homenageado, explica o professor e pesquisador do Centro Cultural Três Poderes, Ernesto Ilélio de Oliveira. Na verdade, o empenho de setores da sociedade para ver um brasileiro homenageado no Panteão começa ainda nos corredores do Congresso Nacional.

O processo segue um ritual: por iniciativa de um algum órgão ou grupo regional, o nome do candidato a herói é apresentado a algum senador ou deputado federal, de preferência, do estado de origem do homenageado. Após convencer o parlamentar, é preciso torcer para que a proposta não se perca entre comissões

e relatórios. Mas há aqueles que não seguem o padrão, e a sanção de lei que tornou herói Marechal Osório, comandante do Exército brasileiro na Guerra do Paraguai, foi um deles. O projeto de lei que deu o título ao militar gaúcho foi sugerido pelo deputado mineiro Bonifácio de Andrade (PSDB). O motivo foi um discurso do parlamentar há pouco mais de três décadas.

Quando se lembrou o centenário de morte do marechal, em 1979, o então presidente da Câmara, Flávio Marçal, se viu numa situação espinhosa: os deputados gaúchos pleiteavam a honra de subir a tribuna e fazer elogios ao conterrâneo. Andrade conta que, em meio ao impasse, o político preferiu dar a tarefa a um deputado que tivesse alguma vinculação com ele, e Andrade foi escolhido.

"Ele ficou numa pressão danada", lembra o mineiro. Diante

do discurso de cinco páginas, Andrade, então no Arena, partido de apoio à ditadura militar, afirmou que "quem analisar a vida do Marechal Osório terá gratas surpresas cívicas ao deparar-se (...) com o exemplo não apenas de um comandante notável, todavia de um herói na acepção plena da palavra". No *Diário do Congresso*, ficaram registradas as "palmas prolongadas" de militares e civis que acompanharam a cerimônia. Décadas depois, o discurso foi lembrado pelo comandante militar. "Setores do Exército queriam homenagear o Osório e procuraram um deputado que tivesse algum vínculo com ele", afirma Andrade, agora do PSDB.

Dante da lista de heróis nacionais, Magnoli aponta ainda uma tendência à presença de heróis multiculturais e dá como exemplo a homenagem ao índio Sepé Tiaraju e à Anna Nery, que trabalhou como

enfermeira na Guerra do Paraguai. "É no reconhecimento dessas figuras que se constrói certa percepção da identidade e das características do país", afirma Celso Lafer, ex-ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio e das Relações Externas. Membro do conselho diretor do Projeto Bonifácio, entidade que apoiou o nome do patriarca da independência ao *Livro de aço*, Lafer defende que o aumento de heróis brasileiros deve ser visto com cautela.

"Não se deve fazer um aumento muito significativo. Semão dilui (o conceito)." Em 2007, o presidente Lula sancionou lei que estabelecia padrões para a escolha dos heróis. O texto afirma que somente poderão ser indicados ao Panteão brasileiros que faleceram há pelo menos 50 anos. A norma foi sancionada quatro anos após a publicação de lei que deu o título a Chico Mendes, assassinado em 1988.



Panteão da Pátria em reforma: cerimônias com tiros de canhão podem ter prejudicado a construção

## » Os selecionados

» O Brasil tem 17 heróis, mas apenas 10 estão inscritos no *Livro de aço*:

- 1- Tiradentes
- 2- Deodoro da Fonseca
- 3- Zumbi dos Palmares
- 4- Dom Pedro I
- 5- Plácido de Castro
- 6- Duque de Caxias
- 7- Marquês de Tamandaré
- 8- José Bonifácio
- 9- Almirante Barroso
- 10- Santos Dumont

## Panteão em obras

Inaugurado em 1986, o Panteão está fechado há quase dois anos para reforma. Suspeita-se que os tiros de canhão dados na praça dos Três Poderes, por conta da visita de alguma autoridade estrangeira e troca da bandeira, por exemplo, possam ter facilitado a queda dos blocos de mármore branco que revestem o monumento. Os tiros, que no passado consagraram heróis brasileiros, hoje tiram o sossego daqueles já gravados no *Livro de aço*. Ao custo de cerca de R\$3,3 milhões, todo o mármore que reveste o panteão, a pira e dois painéis em frente ao monumento serão trocados, assim como as pedras portuguesas da passarela de acesso ao amplo salão de entrada.

Enquanto durar a obra, prevista para ser concluída em junho deste ano, não haverá cerimônias para a inscrição dos novos heróis no *Livro de aço*. Em 2009, para alegria da diretora do Centro Cultural Três Poderes, Clarissa Wagner Reyes, o presidente Lula incluiu mais três nomes no livro, entre os quais a enfermeira Anna Nery, primeira heroína brasileira. "Estava o maior clube do Bolinha", brinca.

Mas o número significativo de heróis pode impor mudanças ao livro. Com os 10 nomes inclusos, o que já dificulta o manuseio do visitante, a previsão é de que os heróis passem a dividir uma mesma página. "A gente tem que pensar no futuro", afirma a diretora. Se depender do Congresso Nacional, a medida será mesmo necessária. Tramitam na Câmara dos Deputados pelo menos 19 projetos com sugestões para inscrição de personalidades no livro dos heróis da pátria. (FF)

## » Fora do livro

» Conheça os heróis que ainda não têm o nome imortalizado no Panteão:

- Anna Nery
- Marechal Manuel Luís Osório
- Sepé Tiaraju
- Brigadeiro Antônio de Sampaio
- Frei Caneca
- Idelfonso Pereira Correia
- Chico Mendes

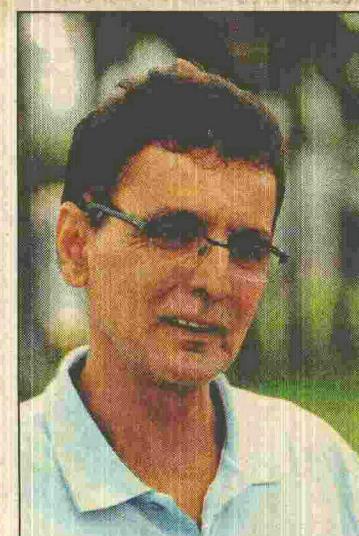
## » Povo fala

Quem merece o título?



Joaquim Eliseu Vieira, 30 anos, vendedor

"Acho que o Ronaldo merecia, pela garra que ele tem. Torço para o Palmeiras, mas acho que ele merece pelo problema que ele passou com o joelho e ter voltado a jogar. E ele também trouxe o título para o Brasil em 2002. Mas se pudesse dar o título para alguém do Palmeiras, seria o (goleiro) Marcos."



João Eustáquio Borborema, 45 anos, bancário e advogado

"Em Brasília, a gente lembra muito de JK e essa estrutura toda que ele construiu aqui acaba influenciando. Outro político que também merece é o Ulysses Guimarães, pelo papel na Constituinte. Da minha cidade, Montes Claros, acho que o Darcy Ribeiro também merece."



Mônica Ferreira Nunes, 26 anos, professora de português

"Acho que um trabalhador da roça, um cortador de cana, merece o título de herói brasileiro. Muitos anônimos são heróis e nem por isso deixam de merecer uma homenagem. Acho que alguém que venceu uma doença, superou as expectativas médicas, por exemplo, poderia ir para o Panteão."